

## Ficha 7

### População em situação de rua

Em um momento de pandemia, as pessoas que vivem nessa situação têm relatado maior dificuldade de sobreviver na rua, ficando ainda mais vulneráveis. Formas de prevenção, como higienização das mãos e distanciamento social, são hábitos mais difíceis de serem colocados em prática na rua.

- O convite para ir a um abrigo não deve ser forçado; Explique porque um abrigo pode ser uma opção melhor que a rua nesse momento com linguagem simples de ser compreendida, com calma e paciência. Se a pessoa se mostrar resistente, tentar entender seus motivos e trabalhar em cima deles;
- Dar informações em relação à pandemia e verificar o que já se sabe;
- A pessoa pode precisar de um tempo para elaborar a ideia de ir para o abrigo e poder confiar nas equipes. Caso existam outros serviços que já conheçam a população em situação de rua de determinado território (como, por exemplo, equipes de Consultório na Rua), recorrer a eles pode ser uma boa estratégia, pois provavelmente já possuem vínculo com os usuários.
- No abrigo, podem surgir diferentes questões que vão necessitar do manejo das equipes. Num momento de tensão exacerbada como o de uma pandemia, os conflitos podem se intensificar e saber pensar nesse manejo é também um cuidado com a saúde mental da própria equipe. É importante que o abrigo tenha algumas regras institucionais primordiais (que ajudem a organizar o cotidiano e reduzir riscos de violência. -a equipe pode ajudar a mediar um desentendimento estimulando uma conversa mediada entre os envolvidos e a orientar sobre resolução de problemas através de direitos disponíveis;
- Não são todas as pessoas em situação de rua que fazem uso de drogas. Entre os que as utilizam, existem motivos e (uma válvula de escape para lidar com situações difíceis, a enganar a fome, ajudar a dormir, se divertir). A equipe vai precisar refletir de forma realista como vai ser possível lidar com essas questões quando elas aparecerem;
- No contexto do COVID-19, se a pessoa não para de usar, deve-se ajuda-la a ter a consciência de não compartilhar os objetos de uso, outro ganho na saúde. -Orientar e sensibilizar os usuários sobre os riscos de contaminação do coronavírus na rua quando desejar sair do abrigo para fazer uso. Orientar a não compartilhar nenhum objeto pessoal com outras pessoas. Orientar a não compartilhar a droga com outras pessoas. Se possível, lavar as mãos antes de preparar e usar a droga. Tentar manter distância mínima de 1,5 metro de outras pessoas. Orientar em relação aos cuidados de higiene que devem ter ao retornar ao abrigo.
- Uma parcela da população em situação de rua possui algum transtorno mental. Isso os coloca em uma posição mais vulnerável ainda (de uma forma geral, mas também em relação aos comportamentos de prevenção do COVID-19). É preciso entender que essas pessoas podem precisar de mais atenção e paciência da equipe. O entendimento em relação à realidade pode estar distorcido e a pessoa pode ter mais dificuldade (ou até mesmo não conseguir) se adequar às regras. Se a pessoa faz tratamento na saúde mental, possibilitar e facilitar que ela continue seguindo seu tratamento;

## COVID-19 - Mensagens em Saúde Mental



- Entre pessoas em situação de rua, há outros grupos com particularidades próprias: gestantes em situação de rua, idosos, famílias, crianças sozinhas, pessoas com doenças crônicas, entre outros. Dessa forma, será preciso pensar estratégias diferenciadas de cuidado e escuta para cada um desses grupos.